

SISTEMA FAEP



Mala Direta Postal
9912152808/2006-DR/PR
SENAR
CORREIOS

BOLETIM informativo

www.faep.com.br | www.twitter.com/SistemaFAEP

Ano XXV | nº 1117 | 25 a 31 de outubro de 2010

Tiragem desta edição: 24.000 exemplares

CANOLA Aumenta a produção da oleaginosa



pág **12**

ELEIÇÕES 2010 | PÁG 02

Chegou a hora!



► Serra ou Dilma? Uma questão para mais de 100 milhões de brasileiros

NEGÓCIOS | PÁG 06

Nilton Rolin/Itaipu



A piscicultura avança no Paraná

► Tanques-redes e viveiros de terra são boas alternativas de renda

2

Capa

Eleições 2010



Nilton Rolin/Itapu

6

Piscicultura

Uma boa opção



10

Dia do Agrônomo

Texto esclarecedor

12

Canola

A alternativa

14

IBGE e Incra

Números e terras

16

Via Rápida

A imprensa, o tamanduá bandeira, Guevara Y Castro, Mafalda e o ET-51!



Divulgação

18

Cursos SENAR-PR

Mulher Atual, Agrinho, JAA, Planejamento estratégico, Apicultura e CSA

22

Gastronomia

As delícias das arábias

23

Cartas

Witmarsum e agrônomos

De olho no Planalto

O tucano Serra e a petista Dilma entram na reta final do segundo turno

Mais de 100 milhões de brasileiros escolhem no próximo dia 31 o (a) futuro(a) presidente do Brasil: José Serra (PSDB), 68 anos (19.03.1942) ou Dilma Rousseff (PT), 63 anos (14.12.1947), ambos formados em economia e cada um com sua história na vida pública. O primeiro construiu sua trajetória desde a política estudantil, ocupou cargos de deputado federal, ministro da Saúde e Planejamento, prefeito e governador de São Paulo. Dilma foi secretária de Energia do Rio Grande do Sul, posteriormente ministra dessa área e da Casa Civil da Presidência. No primeiro turno (01.10), a candidata do PT recebeu 47.651.434 votos, o candidato do PSDB, 33.132.283 votos, e Marina Silva (PV), 19.636.359 votos.

Agora, no segundo turno, chegou a hora da onça beber água e naturalmente a campanha tornou-se mais radicalizada, com denúncias e a apresentação de temas (aborto, casamento gay) desencadeados como "novidades" em campanhas presidenciais. Na verdade, as origens desse tipo de debate estão vinculadas à edição do PNDH-3 (Plano Nacional de Direitos Humanos - 3) assinado por todo o ministério de Lula, logo, também por Dilma. Nele, depois parcialmente retificado, constava ainda, a revisão da Lei da Anistia, a mudança de regras na reintegração de posse em invasões de terras e a instituição de "critérios de acompanhamento editorial" de meios de comunicação.

As questões macroeconômicas que atingem a economia do País estão ficando à margem dos debates. É o problema dos altos juros, dos gastos excessivos do governo e a crise cambial, onde a desvalorização do dólar afeta as exportações e está provocando a completa desaceleração de setores industriais. Isso ocorre, porque são temas de difícil compreensão e assimilação da maioria absoluta dos brasileiros.

* REFLEXÃO

O voto do campo

Nessas horas que faltam para escolher o futuro presidente da República há que se refletir sobre a importância desse gesto. Afinal, a caneta de Serra ou de Dilma vai ditar o futuro da agropecuária que representa 8,3% do PIB e quando

Opiniões

“O Serra vai privatizar o Pré-Sal”

“O agronegócio engloba agendas estratégicas para o Brasil e para o mundo: segurança energética, segurança alimentar e meio ambiente”

“Do PT, o Brasil da banda Larga”

“Não sou do MST, vocês já perceberam. Invadir edifícios públicos não está certo, mas não vamos reprimir o movimento quando ele estiver reivindicando somente”

“Sabe qual seria o Brasil do PT? O Brasil do orelhão”

“Não vou fazer privatização nenhuma, vou fortalecer a Petrobrás”

“É necessário equacionar três questões para o desenvolvimento da renda do agricultor: o câmbio, a falta de seguro rural e o crédito”

“O Brasil terá o campo em paz sem bonés do MST”



se inclui o conjunto da cadeia produtiva, isto é fornecedores e os processadores de produtos primários, chega a 29% do PIB. Além disso, o setor é responsável por 26% da População Economicamente Ativa (PEA) e tem condições de absorver direta e indiretamente contingentes muito maiores. Sustenta o desempenho da balança comercial brasileira e o dinamismo das cadeias agroindustriais e contribui para a integração

nacional e para a interiorização do desenvolvimento. Existem ainda no Brasil 90 milhões de hectares de áreas não utilizadas economicamente, excluídas todas as reservas e parcelas de terras preservadas e a serem preservadas. Portanto, há enorme potencial de ganhos de competitividade mediante a construção e melhoria da infraestrutura e maior difusão de novas tecnologias.

Documento da CNA

Em maio passado, a CNA entregou a Serra e Dilma o documento "O que esperamos do próximo Presidente", resultado de debates em Salvador (BA), Palmas (TO), Goiânia (GO), Uberlândia (MG) e Curitiba (PR). Ele reuniu propostas de todas as regiões do País sobre os temas "alimento seguro", "insegurança jurídica", "logística", "meio ambiente", "política agrícola", "processo tecnológico", "qualificação profissional" e "responsabilidade social".

Nas suas intervenções o tucano Serra tem afirmado que é preciso mais crédito para os produtores rurais e defendeu a reestruturação das dívidas no setor e a redução

da burocracia. E prometeu aumentar os investimentos em pesquisa agrícola para R\$ 2,5 bilhões por ano, equivalentes a cerca de 2% do PIB agrícola nacional

Já a candidata petista, Dilma Rousseff, faz uma forte defesa do fortalecimento da agricultura familiar para aumentar a renda no campo. Dilma citou a expansão do crédito, que passou de R\$ 2,2 bilhões na safra 2001/2002 para R\$ 16 bilhões em 2010/2011, e o assentamento de 570 mil famílias no governo Lula. Esta aposta na agricultura familiar, segundo a candidata, será renovada em seu governo.



* APOIO

Manifesto do MST

O Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), juntamente com o Via Campesina Brasil, divulgou (15.10) um manifesto intitulado "Vamos eleger Dilma Rousseff presidenta do Brasil", de apoio à candidata do PT no segundo turno da eleição.

"Os movimentos sociais afirmam que, no primeiro turno, atuaram com o objetivo de "lutar para que não houvesse a vitória eleitoral de uma proposta neoliberal, representada pelo candidato do PSDB, José Serra."

De acordo com o manifesto, os "avanços do governo Lula em direção a propostas democrático-populares defendidas pelo MST e Vila Campesina Brasil foram insuficientes".

O documento diz que causa "preocupação" o arco de alianças da candidatura Dilma Rousseff, "com forças políticas que se contrapõem a essas demandas sociais".

Mas julgam o candidato José Serra um "inimigo" devido ao "caráter anti-democrático e anti-popular dos partidos que compõem sua aliança eleitoral e por sua personalidade autoritária."

"Precisamos derrotar a candidatura Serra, que representa as forças direitistas e fascistas do país", diz o manifesto.

(Fonte: Agência Estado)

* MEDITE

Vale a pena trabalhar?

É impossível levar o pobre à prosperidade através de legislações que punem os ricos pela prosperidade.

- Por cada pessoa que recebe sem trabalhar, outra pessoa deve trabalhar sem receber. O governo não pode dar para alguém aquilo que não tira de outro alguém.

- Quando metade da população entende a idéia de que não precisa trabalhar, pois a outra metade da população irá sustentá-la, e quando esta outra metade entende que não vale mais a pena trabalhar para sustentar a primeira metade, então chegamos ao começo do fim de uma nação.

- É impossível multiplicar riqueza dividindo-a.

Adrian Rogers, 1931

As sugestões da FAEP e OCEPAR para a comercialização do trigo

Taxa de câmbio, financiamento à importação, grandes estoques e pendências de AGFs travam o mercado do cereal

Os presidentes da FAEP, Ágide Meneguette e João Paulo Koslovski, da OCEPAR, encaminharam documento aos ministros da Agricultura, Fazenda, Planejamento, ao presidente da Conab e ao secretário de Política Agrícola (MAPA) pedindo o destravamento do mercado de trigo. “Isso só ocorrerá”, diz o texto, “caso o governo intervenha na comercialização da safra 2010, apoiando a transferência para outras regiões, exceto sul, sudeste e centro-oeste, ou para o exterior, via PEP, de pelo menos 2,0 milhões de toneladas”. Considerando os atuais preços de mercado para o produto classes pão e brando e os preços mínimos vigentes, há necessidade de subvenção de R\$ 130,00 a tonelada para os produtores receberem o preço mínimo, complementa.

E em função da atual falta de liquidez, a FAEP e a OCEPAR sugerem a prorrogação do pagamento da primeira parcela do custeio da safra, para 30 dias após o vencimento da última parcela prevista no contrato original. Por fim, pleiteia o imediato pagamento dos AGFs pendentes da safra 2009, no montante de R\$ 43 milhões. Para resolver esta situação o governo deverá determinar que a data limite de comercialização da safra 2009 seja estendida para 30/11/2010.

A safra

Levantamento de previsão da safra brasileira 2010/11, efetuado pela CONAB, evidencia a queda de 11,7% na área cultivada de trigo no Brasil e no Paraná, o principal estado produtor. A previsão da produção brasileira é de 5,44 milhões de toneladas, 8,3% maior do que a frustrada safra de 2009. No Paraná, a colheita já ocorreu em mais de 85% da área e a previsão de produção soma 3,2 milhões de toneladas. Os preços que vigoravam aos produtores

do Paraná, antes da elevação ocorrida com a quebra da safra russa, variavam entre R\$ 22,20 a R\$ 23,00 a saca ou R\$ 370,00 a R\$ 383,00 a tonelada. Após a quebra aumentaram para R\$ 25,70 a saca ou R\$ 428,00 a tonelada.

As cotações internacionais do cereal passaram de US\$ 4,50 a US\$ 5,50 para US\$ 6,7 a 7,8/bushel. “A elevação da cotação internacional do trigo é de três a quatro vezes maior do que a elevação dos preços recebidos pelos produtores paranaenses”, lembra o documento aos ministros, Conab e MAPA.

Tal situação é decorrente:

- » da baixa taxa de câmbio que favorece as importações;
- » do financiamento de 360 dias para o produto importado;
- » da disponibilidade de 6,6 milhões de toneladas de produto paraguaio, argentino e uruguaio para exportação;
- » da existência de 150 mil toneladas de produto da safra passada, somente no Paraná, ainda por comercializar;
- » e da disponibilidade de 82% da produção da atual safra paranaense 2010 (ou 2,7 milhões de toneladas), porque apenas 18% da produção já foram comercializadas pelos produtores.

“Isso sem considerar que o governo ainda não pagou aos produtores operações de AGF referentes à safra 2009, cuja documentação já foi entregue a CONAB entre março e maio passado, no montante equivalente a aproximadamente 65.000 mil toneladas, atingindo cerca de 3.000 produtores e 14 Cooperativas” conclui a exposição da FAEP e OCEPAR.



Somente nos últimos três anos, a produção do pescado dobrou no Paraná

por Hemely Cardoso

A piscicultura pode ser uma boa alternativa para o agricultor que deseja aumentar a renda da sua propriedade. “Para quem dispõe de água em quantidade e qualidade necessária, é uma atividade que gera alta renda em espaço relativamente pequeno. Além disso, o cultivo de peixe permite o aproveitamento de áreas que apresentam dificuldades para outras explorações”, diz o técnico da Emater-Pr, Luiz Danilo Muehlmann.

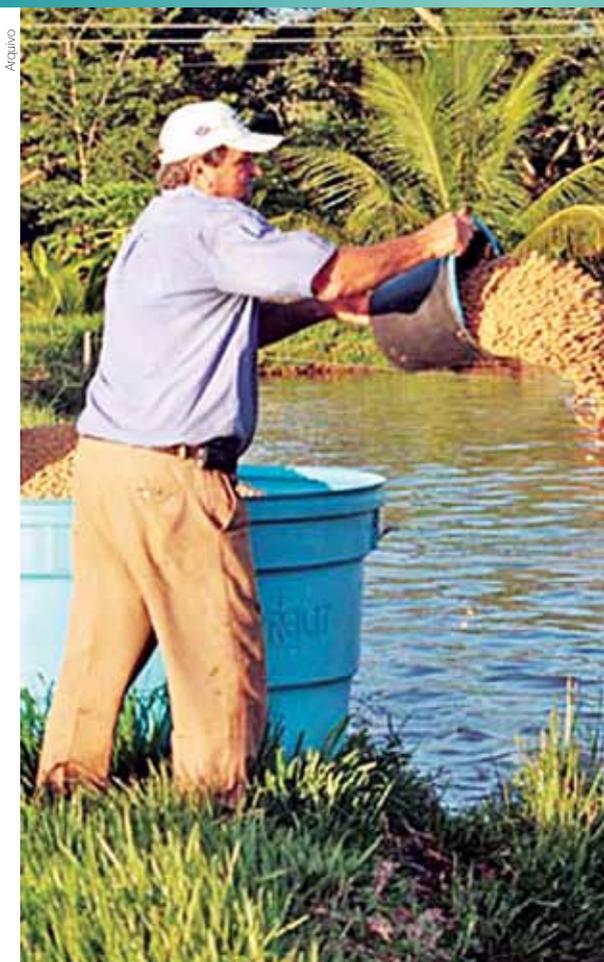
Nos últimos três anos, a produção do pescado dobrou no Paraná. Dados do Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA) mostram que, em 2009, foram produzidas 40 mil toneladas de peixe, o dobro da obtida em 2007. Do total da produção do ano passado, 30,8 mil toneladas correspondem a peixes cultivados (80% tilápias). “Associativismo, assistência técnica, cadeia organizada, garantia de venda, bom preço e linhas de crédito contribuíram para o crescimento da piscicultura”, justifica o superintendente federal de Pesca e Aquicultura do Estado do Paraná (SFPA-PR), José Wigineski.

O Paraná conta hoje com 12,5 mil pescadores cadastrados, dos quais 60% estão no litoral e 40% espalhados ao longo dos rios Paraná e Paranapanema e com tanques em suas propriedades. Segundo Wigineski, a produção paranaense deve duplicar nos próximos anos. Para atender o crescimento, parques aquícolas estão sendo implantados na Bacia do Rio Parapanema, beneficiando 30 municípios paranaenses. De acordo com Wigineski, um frigorífico, em Cornélio Procópio, deve ser inaugurado até o começo do ano que vem. “Nesta unidade, a previsão é de que sejam abatidos sete mil quilos de peixe por dia”, diz ele. Outro projeto é um frigorífico de filetagem de peixe em Alvorada do Sul, norte do Paraná.

Arquivo



JOSÉ WIGINESKI,
superintendente
federal de Pesca
e Aquicultura do
Estado do Paraná
(SFPA-PR)



Arquivo

Viveiros e tanques rede

Luiz Danilo Muehlmann afirma que a criação de peixes exige tecnologia. Os peixes podem ser criados em viveiros de terra ou nos tanques rede. A primeira alternativa é um tanque de terra abastecido por derivação do córrego de água. Para esse sistema de cultivo, há três formas de produção: extensiva, semi-intensiva e intensiva. Na primeira, o cultivo é conduzido praticamente sem despesas com insumos, mão-de-obra ou manejo da água e dos peixes. O custo da produção é pequeno, basicamente a aquisição e transporte dos alevinos. Segundo Muehlmann, esse sistema produz, em média, 300 quilos de peixes por hectare, ao ano.

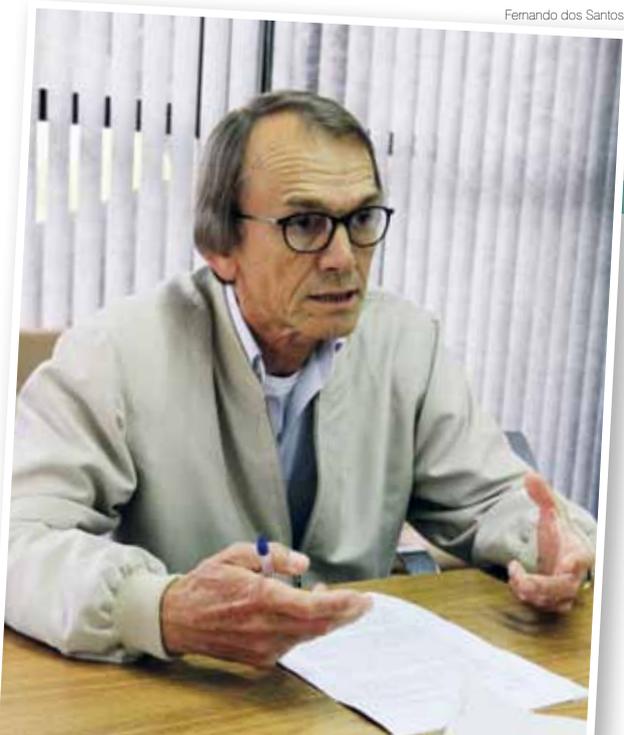
Pelo modo semi-intensivo, a produção dos peixes é estimulada pelo uso de adubos e rações. De acordo com Muehlmann, essa técnica exige mão-de-obra para conduzir a produção, que é de 2 mil (quando depende de adubos) a 8 mil quilos/ha ao ano (quando for utilizada mais ração).

Já no sistema intensivo, a produtividade varia conforme as condições climáticas locais e as espécies produzidas. O volume do peixe produzido fica entre 10 mil e 20 mil Kg/ha/ano. “Nesse sistema é necessária muita mão-de-obra e a água deve ser monitorada periodicamente para verificação de qualidade. Uma vez que a alimentação é

O Paraná está para peixe

“Associativismo, assistência técnica, cadeia organizada, garantia de venda, bom preço e linhas de crédito contribuíram para o crescimento da piscicultura”

Fernando dos Santos



LUIZ DANILO MUEHLMANN,
técnico da
Emater-Pr

totalmente feita com o uso da ração”, destaca.

Na segunda alternativa de cultivo, tanques rede, os peixes ficam confinados dentro de gaiolas. Em geral, são estruturas retangulares que flutuam na água. O formato permite uma melhor passagem e renovação da água dentro das gaiolas, removendo os dejetos produzidos pelos peixes. O sistema pode ser feito em qualquer coleção de água: grandes barragens, represas, lagos, açudes, até mesmo em viveiros de terra.

A maioria da produção no estado é feita pelo viveiro de terra. De acordo com Muehlmann, hoje, a margem bruta está entre R\$ 0,50 e R\$ 1,00 por quilo de peixe produzido. Ou seja, a rentabilidade pode ser de 25% a 40% em relação ao valor de comercialização. “Caso o piscicultor produza 10 mil Kg/ha, ele pode ter uma margem bruta entre R\$ 5 mil e R\$ 10 mil, a cada ciclo”, avalia. O ciclo geralmente é de 180 dias.

Consumo

O ministro da Pesca e Agricultura, Altemir Gregolin, divulgou que o consumo per capita de pescado no Brasil aumentou 40% em seis anos. O volume era de 6,46 quilos e passou para 9,03 quilos por habitante em 2009. Embora o consumo tenha aumentado, os números seguem abaixo do que é recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), 12 quilos. Em alguns países como o Japão o consumo chega a 60 quilos por habitante ao ano. Apesar de a produção ter crescido 15,7% nos últimos seis anos, até 1,2 milhão de toneladas em 2009, ainda é pequena para um país com 7.367 quilômetros de litoral e que tem 12% da água doce disponível no planeta. Além disso, a produção brasileira é insignificante quando comparada a potências pesqueiras, como o Chile e Peru.

Na prática

O produtor Luiz Henrique Fernandez sempre cultivou soja, milho, café e cana-de-açúcar na sua propriedade, em Porecatu, próximo a Londrina, no norte do Estado. Para aumentar sua renda passou a buscar alternativas, fez o curso de Empreendedor Rural - Fase III, do SENAR-PR, e iniciou, com mais três sócios, a criação de peixes cinco anos atrás. Na Estância Alvorada, hoje, ele e seus sócios gerenciam a engorda de tilápias em

SEGUE >>>>>>



CARLOS STUANY,
piscicultor
de Toledo:
investindo
na produção
de tilápias
desde 1986

750 tanques-rede instalados na represa Capivara, produzindo em média, 80 toneladas do peixe por mês. As tilápias são comercializadas em peixarias e frigoríficos em São Paulo, Mato Grosso do Sul e Curitiba.

Desde 1986, o piscicultor de Toledo, Carlos Stuany, investe na produção de tilápias. Com dois ha de lâmina d'água, ele produz, em viveiro de terra, 20 toneladas do peixe ao ano. Há menos de um ano, decidiu fazer uma nova aposta: abriu um pequeno frigorífico para industrializar o peixe produzido na região. Stuany abate três toneladas de tilápia por semana. A carne tem um destino certo. É comercializada em restaurantes da sua cidade. "O consumo aumentou. O mercado está em franca expansão", garante.

Associação

Nem só de orquídeas vive a cidade de Maripá. O município é o segundo que mais produz peixe em açudes no estado. Há alguns anos, os piscicultores da cidade se organizaram e criaram a Associação dos Aquicultores de Maripá. Atualmente, 32 agricultores produzem 1.672 toneladas de peixe ao ano. Desse total, 90% do volume são de tilápias. Segundo o presidente da instituição, Geraldo Gustavo Mauer, a produção quase dobrou nos últimos três anos. "O setor está aquecido e a nossa intenção é aumentar a produção para duas mil toneladas", conta.

O caminho dos peixes

Se você pretende investir na piscicultura, precisa seguir alguns procedimentos para começar a produzir. O primeiro passo é elaborar um projeto técnico, a partir da área em que pretende cultivar peixes. O documento pode ser elaborado por empresas de planejamento agropecuário, secretarias municipais de Agricultura, técnicos autônomos e técnicos da Emater-Pr. Para cada sistema de cultivo, viveiros de terra ou tanques-rede, há uma legislação específica para a produção.

Para atuar em viveiros de terra (tanques de terra), o produtor, com o seu projeto técnico, deve fazer o pedido de outorga para o uso da água no Instituto Paranaense das Águas (SUDERHSA). Depois disso, precisa obter licença ambiental do Instituto Ambiental do Paraná (IAP). O tamanho da área determina o tipo de licença. Por exemplo, o produtor precisa de um licenciamento ambiental simplificado para áreas até cinco hectares de lâmina d'água. De cinco a dez hectares, são necessárias as seguintes licenças: prévia, de instalação e de operação. Acima de 10 hectares, é preciso estas três licenças e também de um plano de controle ambiental. Todas as modalidades de licenciamento valem por cinco anos. Segundo o técnico da Emater-Pr, Luiz Danilo Muehlmann, a instalação do viveiro de terra leva, em média, seis meses.

O superintendente Wigineski lembra que, para o produtor ser considerado um aquicultor,



ele deve fazer seu cadastramento e preencher um formulário no site do MPA. Em relação à questão sanitária, o produtor deve realizar o seu cadastramento na Secretaria de Agricultura e Abastecimento (Seab).

Para quem optar pelo sistema tanque-rede, em represas onde e as águas são de domínio da União ou estaduais, o caminho a seguir é um pouco mais longo. O projeto técnico deve ser protocolado, em quatro vias, no MPA, o qual irá fazer a análise da viabilidade do documento. As outras vias serão encaminhadas à Marinha, à Secretaria do Patrimônio da União (SPU) e à Agência Nacional das Águas (ANA). A primeira verifica a segurança pela navegação, a segunda avalia a cessão da área em que o tanque será construído e a terceira, outorga o direito sobre o uso da água.

Após o parecer desses órgãos, o projeto é novamente encaminhado ao MPA, onde será conduzido ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais (IBAMA), que irá conferir se os tanques-rede não estão sendo construídos dentro da área de preservação permanente (30m à margem do rio) ou em áreas de conservação. Depois dessa etapa, a entidade encaminha o documento ao IAP - órgão que vai conceder a licença ambiental. Mais uma vez, o projeto é enviado ao MPA, em Brasília, para que seja feito um edital de licitação pública. Em seguida, é concedido o termo de uso da cessão da área. O documento é dirigido ao MPA, em Curitiba, local em que vai ser feito o cadastro de aquicultor. Com isso, o produtor está liberado para iniciar a sua produção. “Nesse sistema de cultivo, o piscicultor leva cerca de dois anos para começar a produzir”, afirma Muehlmann.

Para quem quer aprender sobre o cultivo de peixes, o SENAR-PR oferece o curso “Trabalhador na Piscicultura”. A carga horária é de 16 horas e pode ser feito por qualquer trabalhador e produtor rural. O curso ensina como criar peixes em cativeiro, de acordo com o sistema de cultivo. Procure mais informações no Sindicato Rural do seu município.

O agricultor também pode procurar pela assistência técnica na Emater-PR. O instituto promove treinamento de cursos, dias de campo e encontros com os produtores rurais que exploram a piscicultura.

“ **O consumo per capita de pescado no Brasil aumentou 40% em seis anos. O volume era de 6,46 quilos e passou para 9,03 quilos por habitante em 2009**”

Cultivo de peixes através de tanques-rede



Aonde vais, Engenheiro Agrônomo?

(“*Quo Vadis Engenheiro Agrônomo*”?)



* KLEBER SANTOS é engenheiro agrônomo e conselheiro federal do Confea

Dizem que o agricultor é o homem que fala com Deus: porque cotidianamente dialoga com o tempo e o ambiente! Eis a origem da Agronomia!!

A necessidade do profissional para incrementar a produção agropecuária advém com o crescimento das cidades e o surgimento da Revolução Industrial; fatores que demandaram gente do campo e impondo, àqueles que ficaram, o desafio de abastecer a urbe. Portanto, a origem do Engenheiro Agrônomo está intimamente vinculada ao processo urbanização!

Em 12 de outubro de 1933, época do governo getulista, o Brasil gerou uma das primeiras profissões regulamentadas: é instituído o Decreto-Lei 23.196 que regula a profissão do Engenheiro Agrônomo. Embora existam diversos normativos para concessão de atribuições (a exemplo da Resolução Confea 1.010, de 2005), é reconhecida a validade do Decreto-Lei que, inclusive, deve nortear os cursos de Agronomia na formulação dos projetos pedagógicos.

Hoje, quando somos compelidos pela síndrome da velocidade, onde muita coisa é descartável, precisamos resgatar e aplicar os antigos e válidos conceitos. O Decreto é de 1933, mas seus princípios são válidos para os tempos modernos. Isto porque determina e fornece bases para a universidade laborar a formação generalista e sistêmica do Engenheiro Agrônomo, com saldo para preencher a grade horária conforme as exigências regionais, sociais e de mercado de trabalho. A socie-

dade demanda o desenvolvimento da engenharia genética, atualização em georreferenciamento, novas tecnologias sustentáveis, modernização da empresa rural? Todos estes conhecimentos são válidos e precisam constar nos bancos das escolas de Agronomia. Mas com preservação da formação holística do Engenheiro Agrônomo!

Resgate

Porque não existe Engenheiro Agrônomo pela metade! Cursos de pós-graduação devem ser valorizados como especializações do profissional generalista! Qual o futuro de uma sociedade que lança uma nova graduação a cada novidade tecnológica? As inovações tecnológicas demandam compreensão sob contexto social, no lugar da análise pontual! Precisamos resgatar o valor da formação completa e integral do Engenheiro Agrônomo!!

O Engenheiro Agrônomo dispõe de amplo leque de atribuições, nos campos da engenharia, biologia, ciências humanas. São diversas áreas aplicativas como zootecnia, fitotecnia, economia rural, agronegócios, conservação do meio ambiente, paisagismo, planejamento da ocupação do espaço – vide as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Agronomia aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação, de fevereiro de 2006.

O País quer produzir alimentos com qualidade? É preciso conciliar a ocupação das terras agrícolas com a conservação das florestas? Falta infra estrutura e logística para o desenvolvimento sustentado? Os dramas sociais da fome e da degradação ambiental requerem soluções objetivas e rápidas?

No campo e na cidade, para responder aos anseios sociais existe o Engenheiro Agrônomo! Profissional presente na docência, extensão rural, pesquisa, consultoria, planejamento, gerenciamento, fiscalização, auditoria, perícia, empreendedorismo; nos órgãos públicos e privados!

Diz o provérbio chinês que a lei às vezes dorme, mas nunca morre. Resgatemos o valor do Decreto 23.196, de 1933. Dia 12 de outubro é também o Dia do Agrônomo.

“ Em 12 de outubro de 1933, época do governo Getulista, o Brasil gerou uma das primeiras profissões regulamentadas: é instituído o Decreto-Lei 23.196 que regula a profissão do Engenheiro Agrônomo ”

MULHER ATUAL

Um caminho para descobertas

Em Cafelândia, o despertar da autoestima

O módulo “Surpreenda-me” do curso Mulher Atual realizado em Cafelândia, no oeste paranaense, surpreendeu as 25 participantes já escolarizadas em liderança através de programações da Copacol. Elas descobriram que precisavam, e muito, trabalhar o aspecto emocional de suas vidas. Práticas de solidariedade, revelações adormecidas no inconsciente, valorização da criatividade e da família, um novo astral nas atividades, quase uma terapia em grupo despertou esses aspectos.

Mãe de três filhos (Christian 10, Jonathan oito e Stefhani quatro anos), Elisângela Trichez Motter, por exemplo, revela que a maioria das pessoas tem ou teve algum problema e a tendência é colocar embaixo do tapete. Com o curso a gente coloca pra fora e resolve”, conta.

Os depoimentos sobre os resultados positivos alcançados depois do Curso se repetem, cada um demonstrando descobertas próprias de cada participante.

Como o de Jeane Clemente, mãe de Genésio 22, Ricardo 20 e Amanda seis anos, ao constatar que sua busca constante pelo perfeccionismo causava problemas no relacionamento familiar. “Mudei minha atitude em relação a minha família”, revela. Além disso trabalhou a sua criatividade e fez mudanças na sua propriedade. “Me organizei para fazer uma coisa que queria há muito tempo: plantei palmeiras, ficou lindo. No curso a gente aprende a ver a propriedade de outro jeito”, conta.

Para Arlene de Matias Zatta, mãe de Indyara 13, Samara 10 e Thiago um ano e sete meses; o maior aprendizado do curso foi a capacidade de tornar sua vida mais harmoniosa. “Com o curso pude relembrar coisas que já sabia, mas que estavam esquecidas. Meu marido e filhos perceberam minha mudança, e adoraram. Hoje converso com eles de um jeito diferente, sou uma pessoa menos crítica, com menos estresse”. Com o curso Arlene aprendeu também a planejar, sua meta agora é ajudar o marido, Waldecir Zatta, a fazer diagnósticos na propriedade. Eles começaram com uma área de 10 alqueires e hoje estão com 80.

Com o Mulher Atual a vida de Maria de Lourdes Feltrin mudou não apenas o lado afetivo, mas o econômico. Muito tímida com suas ideias aprendeu no curso a ter atitude. “Fiz um curso do SENAR-PR. Descobri fórmulas novas na produção de queijos, aprendi a calcular custos e revisei o preço do meu produto. Quero melhorar ainda mais e produzir mais”, revela.

As filhas Pamela, de 17 e Bianca de nove anos também perceberam a mudança de postura da mãe, mesmo em coisas que parecem simples, mas são gestos de mudanças, como a de Lourdes surpreender a mãe com um buquê de flores, algo que nunca havia recebido.

Autovalorização, descobertas do potencial administrativo, criatividade, troca de experiências e sugestões entre familiares e com a comunidade, daí nascem pequenas mas importantes realizações que interferem na renda e no desenvolvimento das propriedades. “O Mulher Atual não é uma panacéia (remédio para todos os males) é apenas um caminho para descobertas”, dia a intrutora Luciane Pimentel. Tanto assim que a turma de Cafelândia está participando do curso Empreendedor Rural e já programou os cursos de Desenvolvimento Comportamental e BMF - Bolsa Mercado Futuro.

Fernando dos Santos



Em cima: Arlene, Jeane, Maria de Lourdes e Elizângela. Em baixo, Elizete, Lourdes e Fillus

* SERVIÇO

O curso Mulher Atual é oferecido pelo SENAR-PR em todas as 15 regionais do estado tem duração de 80 horas e é totalmente gratuito. O programa é dividido em quatro módulos que trabalham aspectos sociais, emocionais, profissionais e culturais.

As interessadas podem procurar o Sindicato Rural da sua cidade. Os requisitos exigidos são: ter 18 anos; ser alfabetizada e ser da área rural.

A alternativa da canola

por Hemely Cardoso (texto)
e Lineu Filho (fotos)

A canola, terceira oleaginosa mais produzida no mundo, vem ganhando espaço no mercado brasileiro. Segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a estimativa de produção na safra 2009/2010 é de 60,7 mil toneladas, 43,8% a mais que no ciclo anterior. No Paraná, a previsão é que sejam produzidas 20 mil toneladas de canola neste ano. O número representa um acréscimo de 175% na comparação com 2009, quando atingiu 7,2 mil toneladas.

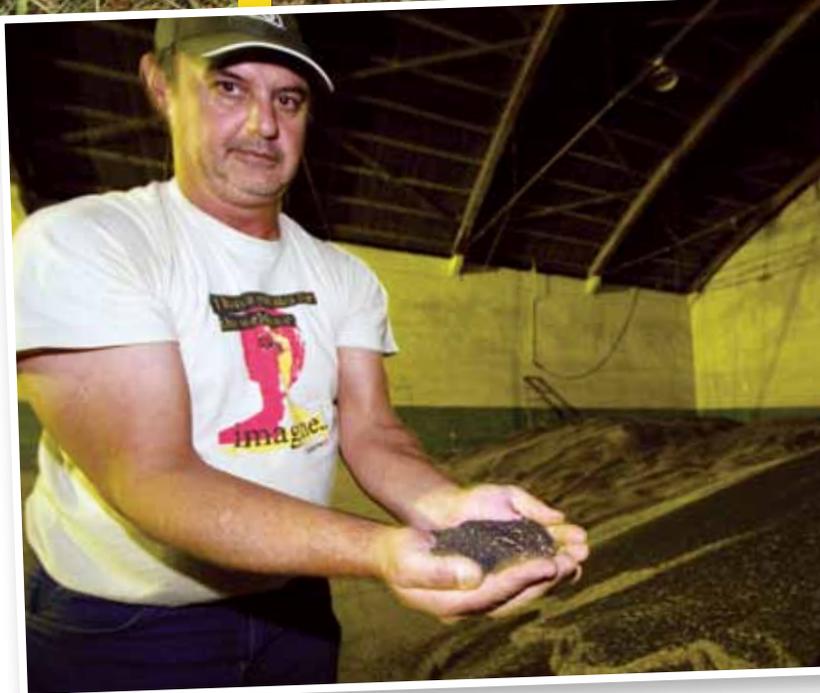
Somente nos últimos três anos, a área plantada da oleaginosa dobrou no estado. Em 2008, foram plantados 6,4 mil hectares de canola, contra 3,9 mil hectares no ano anterior. Dados divulgados pelo Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria Estadual da Agricultura (Seab) apontam que, neste ano, a área plantada alcançou 12,9 mil hectares. O engenheiro agrônomo do Deral, Otmar Hubner, destaca que empresas estão incentivando o plantio da canola através do fomento. Além disso, os agricultores estão buscando uma alternativa de plantio no inverno para substituir o trigo.

Nova cultura

Os sócios Ivo Possato Filho e João Prix Neto substituíram, por tempo indeterminado, o cultivo do trigo pela canola. Na propriedade de Sônia Maria, a 13 Km de Arapoti, mantém 500 hectares da oleaginosa. Os sócios começaram o plantio em 2008, mas foi inviabilizado por chuvas de granizo. No ano seguinte voltaram a plantar e tiveram bons resultados, tanto que decidiram expandir a área cultivada. “Nós percebemos que a cultura de verão teve um bom desempenho quando plantada depois da canola”, justifica João Prix Neto, cunhado de Possato Filho, acrescentando que o custo de produção da oleaginosa é 40% inferior ao do trigo. Outra vantagem do cultivo, segundo ele, é que diferentemente do trigo, a canola não exige uma tipologia, classificação e padronização



Ao lado,
JOÃO PRIX
NETO.
Abaixo, IVO
POSSATO
FILHO



informa que, enquanto a produção atinge mais de três quilos por hectare nos países europeus, aqui no Brasil, a produtividade corresponde quase menos que a metade. “Faltam estudos e pesquisas que possibilitem o aumento da produção da canola”, observa.

O plantio da canola ocupa área de 45,2 mil hectares no

País. Maior produtor nacional, o Rio Grande do Sul tem uma área plantada de 30 mil hectares e o Paraná - ocupa a 2ª posição na produção da oleaginosa. Em terceiro, aparece o Mato Grosso do Sul, com 3,2 mil hectares. As negociações em torno do valor da canola são baseadas no preço da saca de 60 quilos de soja.



PROGRAMA DE PRODUÇÃO

Empresas de fomento

Um dos objetivos é aumentar a produção de biodiesel a partir da canola. No Paraná, duas empresas fazem o fomento para aumentar o volume do biodiesel: BS Bios, em Marialva, e Biopar Combustível, na cidade de Rolândia.

A primeira empresa (que tem participação da Petrobras) criou o Programa de Produção de Canola. Nele, os produtores recebem sementes importadas certificadas, assistência técnica gratuita e pacote tecnológico com todos os insumos necessários para a plantação. “No final, o produtor tem a garantia de comercialização. Ele fez o contrato já sabendo para quem vai vender”, conta Josiene Roberta Carraro, coordenadora do departamento técnico da BS Bios.

Segundo ela, cerca de cinco mil hectares de canola plantados no Estado nesta safra vieram por meio do fomento da empresa, o equivalente à metade da área plantada em todo o Paraná com a oleaginosa neste ano. A expectativa é incentivar ainda mais e chegar aos 15 mil hectares em 2011.

A Biopar Combustível também oferece o plantio do grão através do fomento. O consultor da Biopar Combustível, Gumercindo Fernandes afirma que 60 produtores da região de Rolândia, norte do estado, estão produzindo canola para a indústria de biocombustível. Pelo fomento, a empresa garante a compra do grão pelo preço de mercado. Segundo ele, a intenção é aumentar a área plantada, de 400 hectares para 1,5 mil.



Projeto de Fruet para o Planejamento agrícola

Deputado propõe regras estáveis para a política agrícola

O deputado federal Gustavo Fruet (PSDB-PR) apresentou no início deste mês projeto de lei que prevê a elaboração de planos plurianuais para a agricultura, estabelecendo ações de política agrícola para períodos de pelo menos dois anos. O objetivo é assegurar que os produtores rurais e outros agentes econômicos que atuam na produção e na comercialização de alimentos exerçam suas atividades sob regras estáveis, evitando mudanças de última hora, como a que ocorreu este ano - quando o governo reduziu o preço mínimo do trigo depois que a safra já estava plantada.

O projeto estabelece que o planejamento da política agrícola deve abranger as ações governamentais voltadas ao crédito rural, à comercialização de produtos agropecuários, ao seguro rural, à redução do risco inerente à atividade agropecuária, ao zoneamento agrícola, à defesa sanitária animal e vegetal, às cooperativas e às agroindústrias.

Fruet lembra que atualmente o governo divulga planos anuais para a agricultura e a pecuária. “Essa prática de fazer apenas planejamento de curto prazo é um resquício do período de inflação alta, que distorce o sistema de preços e aumentava o risco da atividade”, afirma o deputado. “Com a estabilidade econômica, duramente conquistada pelo País, há condições de pensar no futuro com mais segurança.”

A apresentação do projeto foi um compromisso assumido por ele durante a recém-encerrada campanha para o Senado. “É uma reivindicação justa do setor agropecuário, que ouvi por onde passei, em todo o Paraná. A economia do Estado é fortemente atrelada à agropecuária e precisamos garantir tranquilidade para o produtor plantar, colher e vender sua safra”, afirma o deputado.

A culpa é de São Pedro

Paraná cai do segundo para o quarto lugar na produção agrícola

O Paraná caiu da segunda para a quarta colocação (de 14,8% para 11,8%) da produção agrícola nacional, liderada por São Paulo que passou de 15,6% em 2008 para 16,3% em 2009, segundo a pesquisa Produção Agrícola Municipal (PAM), divulgada no dia 20, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Mato Grosso (12,8%) e Rio Grande do Sul (12,7%) ocupam a segunda e terceira posição.

A diferença em relação a 2008 chega quase a R\$ 8 bilhões. Em 2009, o valor da produção agrícola do Brasil foi de R\$ 140,8 bilhões, montante 5,3% menor que o apurado um ano antes, segundo o estudo que investiga os 64 principais produtos das lavouras temporárias e permanentes da agricultura nacional, detalhando-as por município.

“A queda da produção paranaense é decorrente de anos seguidos de estiagem e chuvas, o que vem se repetindo desde 2004, com um hiato apenas em 2008”, diz a economista Gilda Bozza, do Departamento Técnico e Econômico da FAEP. De fato, a estiagem é apontada pelo IBGE como o maior motivo da quebra da safra de soja do ano passado no Estado. Apesar da redução no valor, a área plantada total no país aumentou 0,3% em relação a 2008 e chegou a 65,7 milhões de hectares.

A pesquisa revela também que além da queda na produção, gêneros como milho, feijão, café e trigo também tiveram preços inferiores aos do ano anterior. A produção de grãos teve redução de 11,6 milhões de toneladas de 2008 para 2009, com destaque para o milho, com queda de 13,9% na produção (-8,27 milhões de toneladas); a soja, com redução de 4,2% (-2,49 milhões de toneladas); o algodão herbáceo, cuja produção decresceu 27,3% (-1,09 milhões de toneladas); e o trigo, com queda de 16,1% (-972 mil toneladas).



CCIR e terras na faixa de fronteira

A Federação da Agricultura do Estado do Paraná (FAEP) promoveu no dia 20 de outubro um encontro com representantes do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), para buscar soluções sobre problemas que estão afetando os produtores rurais paranaenses.

Um dos assuntos discutidos foi o pedido da FAEP para o desbloqueio de Certificados de Cadastros de Imóveis Rurais (CCIRs) 2006 a 2009, de áreas superiores a 500 hectares e que estão sendo inibidos pela não atualização cadastral do imóvel, a partir de 1997. Segundo o assistente técnico do Departamento Sindical da FAEP, Luiz Antônio Finco, o bloqueio dos CCIRs “está prejudicando os produtores rurais que, sem o documento, não podem vender, comprar ou desmembrar a propriedade rural”. Do mesmo modo, o entrave também impede que o agricultor tenha acesso a financiamentos agrícolas.

Outro tema foi solicitar agilidade na análise dos processos envolvendo a ratificação das concessões de terras devolutas, feita pelo estado na faixa de fronteira, principalmente em municípios do extremo oeste do Paraná. Hoje, no Incra-PR, 43 mil processos estão pendentes de análises, gerando intranquilidade aos produtores rurais da região.

A FAEP também pediu a agilização na tramitação dos processos de Certificação de imóveis superiores a 500 hectares. De acordo com Finco, os processos de Georreferenciamento demoram, em média, dois anos para serem analisados pela superintendência do Incra.

A reunião foi coordenada por Fábio de Salles Meirelles Filho, presidente da Comissão de Assuntos Fundiários da CNA, contou com a presença da diretoria executiva da FAEP, do diretor do Incra, Richard Martins Torsiano, a superintendente substituta do Incra, Irene Coelho de Souza Lobo, técnicos do Incra, da FAEP, e representantes dos sindicatos.



SAIBA MAIS

O QUE É O CCIR? É o Certificado de Cadastro de Imóvel Rural, emitido pelo Incra e comprova o cadastro do imóvel rural. Esse documento é indispensável para desmembrar, arrendar, hipotecar, vender ou prometer em venda o imóvel rural e para homologação e partilha amigável ou judicial.

O QUE É GEORREFERENCIAMENTO?

Georreferenciamento é o método que permite localizar uma propriedade rural no globo terrestre. É estabelecer um “endereço” para esta propriedade, definindo os seus limites, dimensão, características e confrontações, através de levantamento topográfico.

DEU NA IMPRENSA

Desnacionalização

» O mercado brasileiro está sendo tomado rapidamente por indústrias de fora. Um quinto dos bens consumidos provém do exterior, sob a forma de produtos acabados, matérias-primas ou bens intermediários. Até há pouco tempo, falar em desindustrialização parecia um exagero. Não é mais. Há uma guerra cambial, conduzida pelas maiores potências, e o Brasil é uma das economias mais prejudicadas. No começo de 2009 os importados eram 15,7% dos produtos consumidos no País. Hoje já são 20%. *(O Estado de S. Paulo)*

R\$ 500 milhões

» Sob forte pressão dos outros 158 países signatários do Protocolo de Cartagena sobre Biossegurança, o governo brasileiro aceitou incluir regras mais rígidas na Convenção da Biodiversidade que podem elevar custos do comércio e transporte internacionais de organismos geneticamente modificados. Isso elevará em até US\$ 500 milhões os custos apenas na cadeia produtiva da soja. *(Valor Econômico)*

Os motivos

» A questão principal não é o câmbio excessivamente valorizado, mas a baixa competitividade do setor produtivo brasileiro, o que, por sua vez, tem a ver com o custo alto de produção: impostos demais, juros na lua, infraestrutura ruim, enormes custos trabalhistas, uma Justiça lenta, corrupção e por aí vamos. *(Celso Ming em O Estado de S. Paulo)*

“ **Estamos aqui compartilhando o pão, e queremos partilhar com vocês o próximo governo”**

MICHEL TEMER (PMDB), vice de Dilma, em almoço com 38 senadores de vários partidos

“ **Eu só peguei crises financeiras. Lula, não. Eu criei ondas. Ele é um bom surfista”**

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO



BEM NA FOTO

El gran pescador

» **SEBASTIAN GONZALEZ GUEVARA Y CASTRO** é um gran pescador na praia de Varadero, em Havana, Cuba. Na semana passada, ele capturou um gran tubaron que se enroscou em su enorme caniço de bambu. Ele foi flagrado levando o gran animal para su casa, onde serviria de almuerzo e jantar por três meses, evitando o cartão de racionamento del gobierno cubano. As barbatanas ele venderia aos japoneses para fazer sopa. Guevara y Castro era só felicidade...



500 mil



» é o número de funcionários públicos que perderão o **EMPREGO**. Ops! Na Inglaterra...

Uóóóóóóóó

» A primeira ambulância foi projetada em 1792 pelo barão Dominique Jean Larrey, médico de Napoleão Bonaparte, para retirar os soldados feridos do campo da batalha, sem aumentar seus ferimentos. Larrey tinha a fama de ser um cirurgião muito eficiente. Durante uma batalha, ele amputou 200 braços e pernas de soldados sozinho. Foram usadas pela primeira vez durante a invasão de Napoleão à Itália, em 1796-1797.





Serviço completo

» O **TAMANDUÁ BANDEIRA** é cauteloso, pacífico e solitário. Seu olfato bem desenvolvido facilita a captura de seu prato predileto: formigas. Uma vez encontrado o formigueiro, o tamandua cava a terra com suas fortes garras e mete o focinho no buraco. Sua língua pegajosa, de mais de meio metro de comprimento, explora as galerias do formigueiro. Come 30 mil insetos por dia, além de formigas, cupins e larvas.

Grande Mafalda

» **MAFALDA** é uma personagem de histórias em quadrinhos escrita e traduzida em imagens pelo cartunista argentino Joaquín Salvador Lavado, mais conhecido como **QUINO**. Suas tiras foram publicadas em todo o mundo entre 1964 a 1973.



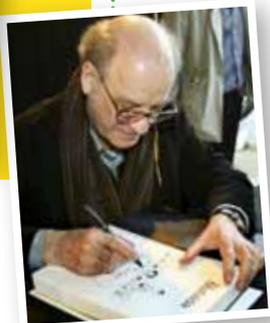
Mafalda se tornou célebre por ser uma garota inquieta com a trajetória do ser humano e a paz no mundo. Quino a ressuscitou raras vezes, apenas em momentos muito vinculados à imagem da personagem, como as lutas pelos Direitos Humanos. Em Buenos Aires, uma praça foi batizada com seu nome.



51

» A ÁREA

51 é uma das muitas bases das forças armadas dos EUA. Ela foi muito comentada, porque até 1994 o governo dos EUA negava sua existência, criando-se o mito de que armazenava naves e **ETs**. A base de 1.550 km² se localiza a 190 km ao noroeste de Las Vegas, no Deserto de Nevada e não consta nos mapas oficiais. Mas, garante-se, que ela não é resultado de excesso de 51, a boa ideia.



MOSAICO

» Os seres humanos são os únicos primatas que não têm pigmentação nas palmas de suas mãos. Nem aqueles que eventualmente andam de quatro.

» As pessoas inteligentes têm mais zinco e cobre em seus cabelos. Não foi ainda dimensionado qual o metal dos cabelos dos poucos inteligentes.

» A palavra 'gringo' vem da rixa entre mexicanos e americanos. Durante a guerra México-EUA, de 1845-1847 os soldados norte-americanos que invadiram o México, cantavam uma canção chamada "Verdes crescem às lilás" em inglês 'green grow the lilas', e daí surgiu a palavra gringo como uma deformação dessa oração.

» O **PATO DONALD** foi censurado na Finlândia, por que não usa calças. Pato de calças?



» Pé que dá fruta é o que mais leva pedrada.

O diretor e a seca

» Um diretor da FAEP passa com o seu carro pela estrada de chão, no sul do Estado. Ao avistar um casal de conhecidos na beira da estrada, decide parar e oferecer carona. Para quebrar o silêncio o diretor lembra da falta de chuvas e pergunta ao marido:

- Até onde vai essa seca?
Sem titubear, o rapaz responde:
- A seca vai ao dentista.
Só então o diretor olha pelo retrovisor e percebe a jovem magra, com a mão no queixo inchado e expressão de dor.

GENTE FALSA 17





Fotos: Divulgação

Apicultura

Para aprimorar a atividade dos apicultores, o sindicato rural de Ubiratã realizou, entre os dias 27 a 30 de setembro, em sua sede o curso de Apicultura. O treinamento foi ministrado pelo instrutor do SENAR-PR, Ramon Ponce Martins. “O curso tem o objetivo de ensinar técnicas apícolas e proporcionar melhorias na produção de mel com qualidade”.



SÃO JOÃO

Agrinho

O segundo volume do livro de produções do Agrinho foi lançado pela Escola Estadual de Dois Irmãos em 16 de setembro, no município de São João. Com o título “Saber e atuar no mundo”, o livro é coordenado pela professora Ivonete Barp e contém produção de textos e poesias dos alunos a partir do programa de Apoio AGRINHO. “O principal objetivo foi ajudar os alunos a vencer obstáculos em sua aprendizagem, encantar, motivar, despertar escritores, buscando transformar e melhorar cada vez mais o mundo em seu redor”, diz. O lançamento reuniu autoridades, pais, professores, alunos e o presidente do Sindicato Rural, Arceny Bocalon. “Desde 2006, São João sempre tem sido destaque no Programa Agrinho pelo bom desempenho e dedicação de seus professores e alunos”, afirmou Bocalon.



Mulher Atual

Com o tema ‘Mulher: Atitude e Sucesso’, 108 mulheres participaram do primeiro Encontro do Mulher Atual, no dia 25 de setembro, em Campo Mourão. O evento foi promovido pela instrutora Nelcy de Freitas Carneiro e reuniu produtoras de oito municípios: Altamira do Paraná, Campina da Lagoa, Mamborê, Roncador, Nova Tebas, Pitanga, Peabiru e Campo Mourão.



Audiência Pública

A diretoria do Sindicato Rural de Arapoti participou da audiência pública na Câmara Municipal de Vereadores, para debater a Lei de Diretrizes Orçamentárias para o exercício 2011. O evento foi realizado dia 24 de agosto e a preocupação foi “garantir recursos especialmente para a conservação das estradas rurais e sanidade agropecuária”, afirmou Roberto Marmo Hamze, que representou o sindicato na sessão e justificou a necessidade dos recursos.



JAA

O Sindicato Rural de Mandaguaçu, em parceria com a Prefeitura e a Escola Estadual Parigot de Souza, iniciou em agosto o curso Jovem Agricultor Aprendiz (JAA). No dia 6 de outubro, a capacitação ofereceu aulas práticas sobre topografia e meio ambiente, com demonstração de um teodolito. Além disso, foi realizada visita a uma propriedade rural para conhecer o sistema de reaproveitamento de pneus para contenção de encosta. O instrutor da turma é Maurício Aparecido da Silva, do SENAR-PR.



Planejamento Estratégico

O Sindicato Rural de Terra Roxa realizou, no dia 25 de setembro, o Programa de Planejamento Estratégico. Dez participantes entre diretores, funcionários, agricultores e colaboradores foram capacitados pelo consultor do Sebrae, Renato Antonio Silveira.



Mulher Atual

O município de São Carlos do Ivaí realizou o curso Mulher Atual em parceria com o Sindicato Rural, o SENAR-PR e a Escola do Trabalhador, no dia 8 de setembro. O curso foi ministrado pela instrutora do SENAR-PR Noremy Carla Zonzini Lattanzio.



CSAs

Membros dos Conselhos de Sanidade Agropecuária (CSAs) dos municípios de Campina da Lagoa, Ubitatã, Nova Cantu e Altamira do Paraná, participaram de reunião no Sindicato Rural de Campina da Lagoa, no dia 22 de setembro. O instrutor do SENAR-PR foi Rogério Minella.



» Sugestões e informações sobre cursos, favor enviar para imprensa@faep.com.br

Conselho paritário produtores/indústrias de leite do estado do Paraná | CONSELEITE-Paraná

RESOLUÇÃO Nº 10/2010

A diretoria do Conseleite-Paraná reunida no dia 19 de Outubro de 2010 na sede da FAEP, na cidade de Curitiba, atendendo os dispositivos disciplinados no Capítulo II do Título II do seu Regulamento, aprova e divulga o preço de referência realizado em Junho e a projeção do preço de referência para o mês de Outubro de 2010.

O preço de referência final do leite padrão para o mês de Setembro/2010 calculado segundo metodologia definida pelo Conseleite-Paraná a partir dos preços médios e do mix de comercialização do mês, apresentados pela UFPR, bem como o maior e menor valor de referência, de acordo com os parâmetros de ágio e deságio em relação ao Leite Padrão, contido no Anexo I do Regulamento; e o preço projetado de referência do mês de Setembro (contido na Resolução 09/2010 do Conseleite-Paraná) e as diferenças entre estes valores são apresentados a seguir:

VALORES DE REFERÊNCIA DA MATÉRIA-PRIMA (LEITE) | POSTO PROPRIEDADE* - SETEMBRO/2010

MATÉRIA-PRIMA	Valores projetados em 14/Setembro/2010	Valores finais Setembro/2010	Diferença (final - projetado)
I - Leite acima do padrão - Maior valor de referência	0,6935	0,7156	0,0221
II - Leite Padrão - Preço de referência	0,6030	0,6223	0,0193
III - Leite abaixo do padrão - Menor valor de referência	0,5482	0,5657	0,0175

(*) Observações:

Os valores de referência da tabela são para a matéria-prima leite "posto propriedade", o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nos valores de referência está incluída a CESSR (ex-Funrural) de 2,3% a ser descontada do produtor rural.

O preço de referência projetado do leite padrão para o mês de Outubro de 2010, calculado segundo a metodologia definida pelo Conseleite-Paraná a partir dos preços médios e do mix de comercialização do primeiro decêndio de Outubro/2010, apresentados pela UFPR, bem como o maior e menor valor de referência, de acordo com os parâmetros de ágio e deságio em relação ao Leite Padrão contidos no Anexo I do Regulamento, e os valores finais de referência do mês de Setembro/2010, são apresentados a seguir:

VALORES DE REFERÊNCIA DA MATÉRIA-PRIMA (LEITE) POSTO PROPRIEDADE - SETEMBRO/2010 E PROJETADOS PARA OUTUBRO/2010

MATÉRIA-PRIMA	Valores finais Setembro/2010	Valores projetados Outubro/2010	Diferença (Projetado - final)
I - Leite acima do padrão - Maior valor de referência	0,7156	0,7430	0,0274
II - Leite Padrão - Preço de referência	0,6223	0,6461	0,0238
III - Leite abaixo do padrão - Menor valor de referência	0,5657	0,5874	0,0217

(*) Observações:

Os valores de referência da tabela são para a matéria-prima leite "posto propriedade", o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nos valores de referência está incluída a CESSR (ex-Funrural) de 2,3% a ser descontada do produtor rural.

Para o leite pasteurizado o valor projetado para o mês de Outubro de 2010 é de R\$ 1,2521/litro.

Curitiba, 19 de Outubro de 2010

WILSON THIESEN
Presidente

RONEI VOLPI
Vice-Presidente



Fernando dos Santos

BB na FAEP

O presidente da FAEP, Ágide Meneguette recebeu, no dia 20, a visita do diretor de Agronegócio do Banco do Brasil, José Carlos Vaz, do superintendente no Paraná, Paulo Roberto Meinerz e César de Col, gerente de mercado do agronegócio (foto). Os representantes do BB abordaram a situação do crédito rural no Estado e os projetos do banco para o setor. Por sua vez, o presidente da FAEP lembrou a necessidade da criação de uma linha de financiamento para a fruticultura (Programa de Estímulo à Produção Agropecuária Sustentável - PRODUSA) e ponderou sobre a necessidade de se evitar a chamada “venda casada”. Sobre ela, os produtores rurais reclamam que durante a negociação de produtos oferecidos pelo BB, durante a negociação da liberação do contrato, são induzidos à aquisição de títulos de capitalização, cartões de crédito, seguros de vida, ou mesmo a retenção de parte do financiamento para aplicação em poupança ou fundos de investimento.

Expedição Safra

A “Gazeta do Povo” lançou oficialmente, no dia 19, a Expedição Safra 2010/11. Após acompanhar a colheita nos Estados Unidos, foi iniciado o roteiro pela América do Sul. O coordenador da expedição safra, Giovani Ferreira, destacou que a expedição desta temporada, que completou cinco anos, marca o novo ciclo da expansão do agronegócio. Segundo ele, técnicos e jornalistas irão percorrer ainda 25 mil quilômetros no país, por 12 estados. Depois de rodar a América do Sul e América do Norte, a equipe percorrerá sete países na Europa, passando por França, Alemanha e Espanha. A agrônoma Maria Silva Digiovani e o médico veterinário Fabrício Monteiro, do Departamento Técnico e Econômico da FAEP, acompanharam a expedição no Paraná e Santa Catarina, e aos EUA, respectivamente. A impressão deles sobre esses roteiros será tema da próxima edição do BI.

Na foto, o diretor financeiro da FAEP, João Luiz Rodrigues Biscaia, e o jornalista Giovani Ferreira, durante o lançamento da Expedição 2010/11.

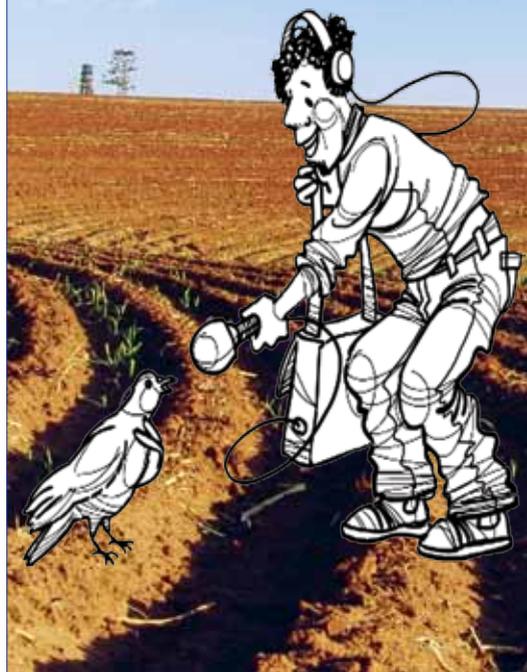


Fernando dos Santos

FALA PRODUTOR!

VOCÊ É O REPÓRTER

O BOLETIM INFORMATIVO
está em busca de tuas histórias.



Nos ajude a contar boas histórias. Colabore com o seu Boletim. Você é o repórter. Elas serão publicadas no Boletim e no site da FAEP (www.fae.com.br).

As melhores também serão tema de reportagem do programa **RIC Rural**, da TV Record, que vai ao ar aos domingos, às 9h00.

Mande tuas contribuições pelo e-mail imprensa@faep.com.br ou por carta ao endereço: Rua Marechal Deodoro, 450, 14º and - CEP 80010-010 - Curitiba/PR.

O sabor das Arábias

SENAC e SENAR-PR levam
Festival a Foz do Iguaçu e Maringá



O tradicional Festival Gastronômico, realizado pelo SENAC e SENAR-PR, tem, nesta edição o sabor, o aroma e a combinação diferenciada dos ingredientes que fazem da culinária árabe uma das mais apreciadas do mundo.

No variado cardápio pratos frios como saladas, coalhadas, homus, baba-ganoush, tabule e outros. Além de esfirra de carne e o quibe frito que não poderiam faltar, acompanhados do manaish de zatar, da kafta e do popular shawarma de frango e carne. Os pratos quentes trazem delícias como o kabsi, arroz cheereie, quibe assado, charutos de folha de uva e de repolho, cordeiro recheado e frango a moda árabe.

O evento acontece nos Restaurantes-Escola do SENAC de Curitiba, Foz de Iguaçu e Maringá. O Paraná tem a segunda maior colônia árabe do Brasil.

O Festival é a oportunidade dos alunos do SENAC vivenciarem a experiência de preparar e servir pratos da culinária árabe e, para o SENAR-PR divulgar os produtos produzidos pelos agricultores paranaenses como ingredientes para os pratos do evento.

Palestra

Como aconteceu nos demais festivais gastronômicos, nesta edição também foi realizada, no dia 14 de outubro, a palestra "Culinária Árabe, Tradição e Sabores", ministrada pela instrutora libanesa, Kadije Nagib Gazzouli.



SERVIÇO | **Festival Gastronômico Árabe** | Buffet R\$ 34,90 por pessoa
O evento em Curitiba ocorreu nos dias 16, 18 e 23 de outubro.

Maringá - 22 e 23 de outubro | Reserva de almoço: 11h30 e 13h | Atendimento somente com reserva, pelo fone: (44) 3262-6765 | Endereço: Av. Colombo, 6213

Foz do Iguaçu - 22 e 23 de outubro | Almoço: 11h30 às 14h30 | Atendimento somente com reserva, pelo fone: (45) 3523-1909 | 3521-6200 | Endereço: Rua João Rouver, 64



Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
Cep 80010-010 | Curitiba - Paraná
Fone: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124
email: faep@faep.com.br | site: www.faep.com.br

Presidente
Ágide Meneguette

Vice-Presidentes
Moacir Micheletto
Guerino Guandalini
Nelson Teodoro de Oliveira
Francisco Carlos do Nascimento
Ivo Polo
Ivo Pierin Júnior

Diretores Secretários
Livaldo Gemin
Pedro Paulo de Mello

Diretores Financeiros
João Luiz Rodrigues Biscaia
Paulo José Buso Júnior

Conselho Fiscal
Sebastião Olímpio Santoroza
Luiz de Oliveira Netto
Lauro Lopes

Delegados Representantes
Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia,
Francisco Carlos do Nascimento, Renato Antônio Fontana



SENAR - Administração Regional do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 16º andar
Cep 80010-010 | Curitiba - Paraná
Fone: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779
e-mail: senarpr@senarpr.org.br | site: www.senarpr.org.br

Conselho Administrativo
Presidente
Ágide Meneguette - FAEP

Membros Efetivos
Ademir Mueller - FETAEP
Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC
Darci Piana - FECOMÉRCIO
Wilson Thiesen - OCEPAR

Conselho Fiscal | Membros Efetivos
Sebastião Olímpio Santoroza
Luiz de Oliveira Netto
Jairo Correa de Almeida

Superintendência
Ronei Volpi

BOLETIM informativo

Cynthia Calderon (Cordenadora de Comunicação Social)
Christiane Kremer (redatora) | Hemely Cardoso (redatora)
Kátia Santos (redatora)

e-mail: imprensa@faep.com.br

Diagramação e projeto gráfico
Simon Taylor | Ctrl S Comunicação | www.ctrlscomunicacao.com.br

Publicação semanal editada pelas Assessorias
de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR
Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.



Divulgação

Witmarsum

Prezado Dr. Ágide Menguette, presidente da Federação da Agricultura do Estado do Paraná.

A leitura da epopeia dos menonitas que fundaram a Cooperativa Witmarsum (BI 1113) é o retrato fiel, ilustrativo, didático de uma emotiva reportagem veiculada no seu sempre lido e instrutivo "Boletim Informativo". Por demais oportuna, exemplar, e merecedora de aplausos pelo conteúdo e pela iniciativa de publicá-la.

O povo menonita, venceu obstáculos em uma extensa área do planalto dos Campos Gerais. Transformaram terras desacreditadas para agricultura, antes utilizadas somente para pecuária extensiva tradicional, fartas pastagens, divididas racionalmente em lotes altamente produtivos, e fonte majoritária de arrecadação do município. É a prova que o homem, com maior capacitação profissional, tenacidade e fé cristã realizaram uma grande reforma, que deve servir de exemplo. Compraram a terra numa ação de parceria pública privada.

Sensibilizou-me sobremaneira, pois na ocasião das tratativas da aquisição, era adolescente e presenciei até o desfecho a instituição da importante colônia no município da minha terra natal, Palmeira. Entusiasmados, meu pai João Chede, deputado estadual, Dr. Alfredi Bertoldo Klas prefeito da cidade, Sr. Peter Pauls líder administrativo dos menonitas, e pai do pastor do mesmo nome (citado no Boletim) contou com o decisivo apoio de Governador Bento Munhoz da Rocha, homem de visão, e que já antevia sucesso do novo atuante povoado em terras paranaenses. Em sinergia promoveram hospedagem na Fazenda Cancela. Há uma reciprocidade de reconhecimento, gratidão e de amizade continuada entre a Wittmarsun e a família Chede, até os dias atuais. É modelo de cooperativismo e também de assistência social, pelo que realiza a Associação Menonita Beneficente, sempre liderada pelo pastor Peter Pauls Júnior. A elevada solidariedade entre seus habitantes, com objetivo de altruísmo de fé cristã, que atende comunidades da região, inclusive com cursos profissionalizantes, preparando pessoas carentes para um melhor futuro, e com a qual estamos muito próximos, colaborando.

Lavraram a terra, seu principal bem; tornando-a produtiva, agregaram virtudes sem esquecer sua cultura, em perfeita harmonia e respeito com nossos valores. Não desviaram como grande alavanca de sucesso a sua convicção de fé, sempre coesa e forte.

Parabéns pela iniciativa da FAEP, pois relembro um passado de conquistas, causou-me saudades e forte emoção, mas repleta de alegria. Atenciosamente,

Jonel Chede



Arquivo

Dia do agrônomo

Fiquei feliz ao ver na contra capa do boletim no. 1116 a homenagem ao Dia do Professor. Afinal quem não é grato na vida a algum professor. Nós, como educadores, instrutores e facilitadores também nos vemos assim e somos reconhecidos assim pelos participantes dos cursos do SENAR-PR.

Porém, não sei o que aconteceu com a redação, que o dia do engenheiro agrônomo passou despercebido e nem sequer uma notinha de rodapé.

O nosso slogan da FAEP: "Você já almoçou hoje? Agradeça ao produtor rural", também tem uma estreita correspondência com esse valoroso profissional presente nos mais diversos setores da economia e da sociedade brasileira.

O slogan tem que ser assim complementado: "Produtor Rural, você já produziu hoje? Agradeça ao engenheiro agrônomo". Abraço,

*Célio Marques Luciano Gomes,
professor e engenheiro agrônomo*

NR. Prezado prof. Célio. Tentando nos redimir, estamos publicando nesta edição (pg. 10) o texto sobre o Dia do Agrônomo, de Kleber Santos, conselheiro do Confea.



ESCLARECIMENTO

Fernando dos Santos



Por equívoco dos editores, a matéria "Radiografia dos CSAs" publicada na edição passada (BI 1116) não teve crédito ao médico veterinário **CELSO DOLIVEIRA**, do Departamento Técnico da FAEP. Entusiasta na criação e multiplicação dos Conselhos de Sanidade Agropecuária e da busca incessante de sanidade animal e vegetal, Celso é um profissional respeitado em todo o Estado. Na estruturação de CSAs e mobilização de 16 mil lideranças ele teve papel muito importante. E "radiografou" os Conselhos com a mesma competência.

QUEM USA, CUIDA!

MESMO EM SISTEMA DE PLANTIO DIRETO, TERRAÇOS DEVEM SER MANTIDOS

Pesquisa do IAPAR (Instituto Agrônômico do Paraná) comprova:

» O agricultor perde 1,8 vezes mais solo (terra, fertilizante, semente, matéria orgânica) em lavouras sem terraço do que quando usa Plantio Direto com terraços em espaçamento correto.

AS RECOMENDAÇÕES:

- » Os terraços devem ser mantidos mesmo em sistema de plantio direto por ser uma técnica eficiente e comprovada no controle da erosão, principalmente em anos com chuvas muito fortes;
- » Associar os terraços a outras técnicas de conservação de solo para reduzir a erosão do solo;
- » Nunca se deve tirar um terraço a cada dois, principalmente nas lavouras com culturas anuais;
- » Os terraços com espaçamentos recomendados pelo IAPAR e IAC são eficientes para controlar a erosão.

* Participe dos Seminários sobre **Conservação de Solo** e o uso de terraços no **Plantio Direto** em **Cascavel** (17.11) e em **Ponta Grossa** (18.11)

Saiba mais acessando "Serviços" em
www.sistemafaep.org.br
ou pelo telefone (41) **2169.7923**

SISTEMA FAEP



Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14o andar
Cep 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ___/___/___

Em ___/___/___

Responsável _____